

Canal de acesso e divulgação de informação científica: relato de experiência do Setor de Periódicos da Biblioteca Central/UEPB

Irenilda Santos da Silva Medeiros¹, Manuela Maia¹, Denise Porto¹, Hellys Patrícia Morais de Sousa¹, Giulianne Monteiro Pereira²

¹ Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande/PB, Brasil. ² Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB, Brasil. email: nildamedeiros@gmail.com

Resumo. O Setor de Periódicos Científicos em uma biblioteca universitária tem um papel importante para a divulgação e disseminação das publicações dos resultados de pesquisas científicas, tanto as pesquisas mais recentes quanto outras mais antigas, porém de valor bibliográfico intrínseco de áreas específicas. Os periódicos são por excelência o instrumento de acesso e divulgação da informação científica de todas as áreas do conhecimento. A importância das tecnologias da informação no setor de periódicos científicos contribui para a gestão, uso e acesso a informação das pesquisas dos periódicos científicos nacionais e internacionais, para que assim atinja o escopo final do serviço de informação que é o usuário. Este trabalho apresenta o processo de gestão do acervo de periódicos, de disseminação e disponibilização, visando à melhoria de acesso ao serviço de informação oferecido aos usuários pela Biblioteca Central (BC) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Ainda discorre sobre a transposição de alguns pontos latentes que hipertrofiaram e entravavam o setor em estudo, além da relevância de alguns conceitos importantes da necessidade de se obter uma política de desenvolvimento de coleções específica para o Setor de Periódicos de uma biblioteca universitária. Nesse relato de experiência apresentamos e destacamos as ferramentas e atividades desenvolvidas para divulgar e promover os serviços e produtos do Setor de Periódicos da Biblioteca Central da UEPB. Concluimos com sugestões para reflexão sobre o assunto.

A - Introdução

Periódicos científicos indubitavelmente são os instrumentos mais utilizados no mundo para divulgar resultados de pesquisas em todas as áreas do conhecimento. Entretanto, não têm a particularidade de serem apenas as únicas fontes ou canais utilizados no processo de divulgação e publicação da comunicação científica. Há outros canais, como os que são oriundos de congressos, simpósios, entre outros.

Para Garvey (*apud* Miranda e Pereira, 1996), a comunicação científica pode ser definida como um conjunto de atividades que estão associadas à produção, disseminação e uso da informação, nascendo a partir do momento que a cientista manifesta a ideia de pesquisar algo até o escopo final. Este se refere à divulgação dos resultados das

pesquisas, a fim de que elas sejam aceitas como elemento formador do conhecimento científico.

Mediante a origem e a historicidade dos periódicos científicos, hoje, em pleno século XXI, eles são analisados como instrumentos fundamentais de difusão e evolução do conhecimento. Sendo assim, cumprem um importante papel dentro da cadeia da informação científica: comunicar resultados de pesquisas recentes e registrar, para as gerações atuais e futuras, os avanços de ordem tecnológica e científica.

O visível aporte para a sociedade é algo extraordinário, à medida que a divulgação científica se propaga por meio de textos, ensaios, relatos de experiências, ou seja, todo trabalho resultante de investigação, com vistas à socialização do conhecimento.

Para atender à demanda da evolução científica continuamente, os periódicos necessitaram passar por mudanças relativas ao suporte informacional. Tais mudanças perpassaram as redes de comunicação eletrônica, culminando em periódicos científicos eletrônicos, o que veio somar-se ao formato impresso. Eles têm como característica principal o rápido acesso às divulgações científicas disponibilizadas *on line*. Esse aspecto faz com que eles se destaquem diante do periódico científico impresso, devido à necessidade informacional que, hoje, com a globalização da informação, é vista como um fenômeno sem fronteiras de tempo e de espaço.

Nos primórdios das produções dos periódicos impressos, antes de ser uma realidade no Brasil, os pesquisadores brasileiros tinham que aguardar meses para ter acesso às pesquisas recentes, visto que o transporte dos países de origem de tais periódicos dava-se por intermédio de navios ou aviões.

No século passado, houve um grande aumento no número de pesquisadores e conseqüentemente de estudos científicos – período identificado como explosão da informação. Nesse sentido, de certa forma, com o surgimento da WWW (*World Wide Web*), o processo de acesso rápido aos periódicos científicos eletrônicos tornou-se parte inerente do desenvolvimento tecnológico do ser humano.

Com o constante aumento das comunidades científicas, a ciência adentra no processo de institucionalização via participação do Estado. A comunicação científica começa, assim, a refletir a demanda das pesquisas científicas nas universidades, as quais, no Brasil, são financiadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Esta instituição dedica-se à promoção e ao incentivo da investigação

tecnológica no País. Contudo, a preocupação com a comunicação científica e consecutiva divulgação dos resultados não se restringe ao CNPq. Outras instituições como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) também realizam estudos de avaliação da qualidade dos periódicos científicos nacionais.

Pode-se afirmar segundo Van Brakel (1995); Le Crosnier (1996), que a história dos periódicos científicos se confunde com a evolução da própria ciência e da pesquisa científica. Ainda, ressalta que os periódicos são importantes para a ciência por ser necessário validar e conservar as descobertas científicas.

Desde 1999, o *International Standard Serial Number* (ISSN) tem contribuído para incrementar tal relevância em sua base de dados, ao informar a existência de periódicos, independente de seu formato. A BIREME também tem tornado possível mensurar e identificar a existência de periódicos científicos em formato eletrônico – indexados em suas bases de dados internacionais, a exemplo da MEDLINE e da LILACS.

Para atender à demanda da nova disponibilização através do WWW, surgiram diferentes discussões que atingiram as unidades de informações, em torno do acesso aos periódicos científicos, os quais demandam acesso pontual a partir da aplicação de tecnologias informacionais.

O Setor de Periódicos Científicos, em uma biblioteca universitária, possui um papel preponderante para a divulgação e respectiva disseminação das publicações dos resultados de pesquisas científicas – tanto pesquisas mais recentes quanto outras mais antigas, ambas de valor bibliográfico intrínseco de áreas específicas.

Ao considerar a função de memória e arquivo da informação científica, os periódicos passam a ser, portanto, um meio de preservação e documentação do conhecimento científico, favorecendo a leitura e as citações dos artigos por outros pesquisadores em qualquer época e independente do formato em que está sendo publicada a informação.

Para alguns, o periódico científico pode, pelas razões citadas anteriormente, ser considerado como a base do conhecimento coletivo, refletindo, dessa maneira, a produção científica de uma determinada área.

Os periódicos são, por excelência, o instrumento de acesso e divulgação da informação científica de todas as áreas do conhecimento. Os livros também abordam o conhecimento científico. No entanto, não apresentam a característica peculiar de trazer pesquisas científicas recentes para as universidades.

B – Metodologia

Para realização deste, uma pesquisa exploratória com pesquisas em bases bibliográficas e eletrônicas como ainda a utilização de relato de experiência, foi necessária. Para assim poder entender e conhecer os conceitos voltados a bibliotecas universitárias e periódicos científicos, podendo estabelecer um ponto de partida para os questionamentos. Foi possível também a aplicação de dados estatísticos de quantidade de alunos que frequentam a biblioteca e seus respectivos cursos de graduação. Todos os dados coletados para o planejamento bibliotecário foram retirados *in loco* para pudessem ser feitas observações visuais das bibliotecas.

Durante a aplicação das ações para dinamização da biblioteca foi observado a transformação da ergonomia e do acesso a biblioteca, e a inserção dos periódicos no sistema informatizado que possibilitou a frequência de usuários ao setor de periódicos.

C - Resultados e Discussão

Antes de mencionar os resultados do relato de experiência, vale ressaltar que as Instituições de Ensino Superior (IES) assumem responsabilidades que são conhecidas, no Brasil, como seus pilares de atuação e fins, são elas: qualidade de ensino, desenvolvimento da pesquisa e fortalecimento da extensão universitária, ou, em suma: ensino, pesquisa e extensão.

Este trabalho apresenta o processo de gestão do acervo de periódicos, de disseminação e disponibilização, visando à melhoria de acesso ao serviço de informação oferecido aos usuários por parte da Biblioteca Central (BC) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

A UEPB assina e disponibiliza o acesso ao Portal de Periódicos CAPES, além dos periódicos impressos já existentes no Setor de Periódicos (SPe). A Universidade conta hoje apenas com 4 publicações periódicas assinadas. As demais publicações científicas que alimentam o SPe e o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) são produtos de doações dos mais diferentes setores e segmentos da sociedade brasileira e estrangeira.

A BC, a partir do Setor de Periódicos, alimenta todo o SIB. Por outro lado, as publicações científicas doadas que não são pertinentes aos cursos graduação em Biologia, Odontologia, Farmácia, Engenharia Ambiental, Psicologia, Química Industrial

e Física, são enviadas às demais bibliotecas setoriais dos outros câmpus que compõem o SIB.

O SPe da BC da UEPB permaneceu alguns meses sem funcionamento devido à escassez de profissionais da área. Durante esse período, a direção geral da BC constatou que nenhum usuário aludiu ao fato, acima mencionado, ou à falta de acesso aos serviços bibliotecários do setor em questão. Todavia, o mesmo setor passou a contar com um profissional bibliotecário a partir de outubro de 2012.

Com o desenvolvimento de estudos do usuário e de suas necessidades informacionais e da demanda informacional dos cursos, surgiu a necessidade de um planejamento bibliotecário, com viés para a implantação de novas atitudes diante dos usuários. Para que isso fosse possível, fez-se necessária uma avaliação do setor com dados estatísticos de acesso aos periódicos impressos e ao portal de Periódicos CAPES, a saber:

Avaliação do Setor de Periódicos:

- Escassez de recursos humanos (Bibliotecário e Auxiliar de Biblioteca);
- Escassez de recursos materiais (computadores, mesas e cadeiras para utilização dos usuários, expositor);
- Complexidade de operacionalização (inexistência de uma política de desenvolvimento de coleções própria para periódicos, atendendo às especificidades do SPe da BC e demais bibliotecas setoriais dos outros câmpus da UEPB, bem como de uma política de desbaste e descarte de periódicos comerciais e científicos);
- Imediatismo ou não execução (existência de muitos periódicos parados na BC, os quais não haviam sido enviados às Bibliotecas Setoriais que compõem o SIB).

As ações que puderam dinamizar e aprimorar o setor são demonstradas a seguir:

- Priorizar a acessibilidade, não sendo satisfatória apenas a disponibilização: tal ação primou pelo acesso às informações, além do foco no acervo em si, ou seja, concentrar-se em aglomerados de coleções de periódicos não contribui para a dinamização do setor. Com sua reorganização, novo layout e ergonomia para o devido acesso in loco surtiu efeito em 6 meses de abertura: por semana, dirigiram-se ao SPe 5 usuários, tanto para pesquisa quanto para busca de informações apenas.

- Informatizar o acervo: esta também foi uma das ações de visibilidade, acesso e uso da coleção do setor. Anterior ao início da reabertura do setor havia apenas 36 revistas no sistema automatizado. Hoje, já existem. 300 periódicos no referido sistema. As vantagens decorrentes da informatização para uma biblioteca universitária vão além de status e prestígio: torna o processo de busca e uso da informação ágil, ultrapassa barreiras de difícil acesso, além da desmistificação da ideia, por parte de muitos usuários e bibliotecários, de ser um setor tido como isolado, precário e incipiente.

A prestação de serviço automatizado é um dos objetivos culturais e primordiais em qualquer biblioteca no contexto da sociedade contemporânea que convive diariamente com as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's). Por conseguinte, nas bibliotecas universitárias, não poderia ser diferente. De fato, nessas unidades de informação específicas, o escopo final dos serviços são os usuários.

Para Pinheiro (1990), o sistema de informação engloba métodos, meios, produtores e receptores que estão envoltos em um meio organizado para, assim, poder efetuar a transferência da informação, também aplicável nos serviços prestados pelas bibliotecas.

- Propiciar Serviço de Referência cooperativista: No que tange à comutação bibliográfica ou COMUT, a BC, hoje, assume a característica de ser uma biblioteca solicitante de material de periódicos científicos de outras IES. Por outro lado, faz-se necessário, ser uma biblioteca ofertante de material de periódicos científicos, diante do COMUT. Para tanto, a inserção cadencial e rápida no sistema informatizado e a consequente formação de catálogo *on line*, com prazo de julho de 2013 a dezembro de 2013, de 30% do acervo, poderá acelerar a alimentação do catálogo em questão.

O empréstimo interbibliotecário no COMUT, com acesso à base de dados do sistema informatizado da UEPB, tende a estimular a difusão e, dessa maneira, poderá surgir a demanda de adesão em massa de pesquisadores discentes, docentes e outros externos à instituição.

Foi perceptível o entendimento da BC – UEPB, diante de uma visão sistêmica, quanto ao fato de que uma biblioteca universitária ofertante, no COMUT, integra uma cadeia educacional das Instituições de Ensino Superior (IES), a qual começou a ser pensada em sua integralização. Esse aspecto está sendo visto como um dos objetivos que a tornará biblioteca fornecedora e alimentadora do Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos, fomentando, portanto, o acesso de pesquisadores de outras IES à produção científica.

- Sensibilizar quanto ao comportamento profissional, incentivando-o: Foi preciso haver a sensibilização e o incentivo do comportamento profissional bibliotecário para a melhoria do setor, com uma nova visão que transformaria a imagem da unidade de informação no SPe, que antes era estática e passiva. Essa sensibilização foi possível graças a reuniões, conversas com a Direção da BC e também à oferta de curso de acesso e uso do Portal de Periódicos CAPES. Divulgar os serviços bibliotecários do setor auxilia o desenvolvimento tecnológico e científico, tornando-se um elemento propulsor de novas pesquisas.

Não podemos pensar em um setor dessa importância como marginalizado, conformista e apático, diante das dificuldades de acesso aos usuários e do uso da informação. O referente setor serve como medidor de avaliação do MEC (Ministério da Educação e Cultura), na autorização de novos cursos de graduação e pós-graduações e de avaliação desses.

Le Coadic (1996, 27) afirma que: “[...] sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem informação a pesquisa seria inútil e não existiria o conhecimento”. Portanto, “[...] a informação só interessa se circula, e, sobretudo, se circula livremente”.

Assegurar o acesso à informação das pesquisas científicas é tornar possível a aprovação dos usuários mediante a utilização e o uso da informação que procede. Na verdade, é fator essencial para o desenvolvimento e para a credibilidade das funções da Biblioteca Central da UEPB.

Apesar da experiência adotada como processo de divulgação do setor, sabemos que muito ainda há a se efetivar, uma vez que a casualidade distinta no processo de formação da cadeia produtiva e disseminadora, outras ações no futuro tornar-se-ão necessárias. Todavia, pequenas implantações têm surtido efeito benéfico aos usuários.

D - Considerações finais

A divulgação dos serviços de uma Biblioteca Universitária, no que tange a um setor de publicações periódicas científicas, serve para acompanhar o desenvolvimento tecnológico e científico, além de ser um elemento propulsor de novas pesquisas para a comunidade pesquisadora.

Diante do estudo de usuários, as ações de formação de hábito do uso e do conhecimento de todos os recursos disponibilizados pelo setor, visam a combater o desconhecimento dos serviços prestados - um significativo entrave responsável pela baixa utilização e precário acesso às fontes informacionais. Somando-se, ainda, a publicidade e o respectivo treinamento de Auxiliares de Biblioteca, Bibliotecários e usuários, todas as ações ora descritas foram os caminhos percorridos e encontrados para informar, esclarecer e estimular os usuários a fazerem uso do setor.

A situação das bibliotecas universitárias, em diversas regiões do País, é precária, devido ao descaso bibliotecário e ao isolamento dos próprios setores informacionais, bem como dos profissionais envolvidos.

A Ciência da Informação e os processos biblioteconômicos procuram compreender o acesso à informação, a infraestrutura, a investigação e a discussão da comunicação científica. Tudo isso se torna possível por meio da troca de informações em um ciclo sistêmico de recepção e transmissão de pesquisas. Cada pesquisador é concomitantemente produtor e consumidor de informação.

Os cientistas da informação precisam de aproximação e investidura em seu local de atuação, como agentes de mudança social, a fim de que possam aproximar a produção de pesquisas de periódicos científicos e a população pesquisadora por intermédio dos mais diversos meios de comunicação. É a divulgação, em canais apropriados, a garantia da evolução da ciência e das pesquisas.

Referências Bibliográficas

- Le Coadic, Y. F. 1996. A Ciência da Informação. Tradução de Maria Yeda F. S. de Figueiredo Gomes. Brasília, DF: Briquet de Lemos.
- Le Crosnier, Hervé. 1996. Les journaux scientifiques électroniques ou la communication de la science à l'heure du réseau mondial. Solaris, n° 3. [Citado 6 Jul 2013] Disponível em World Wide Web: <http://www.info.unicaen.fr/bnum/jelec/Solaris/d03/3lecrosnier.html>.
- Miranda, Dely Bezerra de e Pereira, Maria de Nazaré Freitas. 1996. O periódico científico como um veículo de comunicação: uma revisão de literatura. Ciência da Informação, vol. 25, n° 3, p. 375-382. [Citado 4 Jul 2013] Disponível em

World

Wide

Web:

<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/462/421>.

- Pinheiro, L. 1990. Evolução da comunicação científica até as redes eletrônicas e o periódico como instrumento central deste processo. Em Conferência Iberoamericana de publicações eletrônicas no contexto da comunicação científica, 1., p. 25-28.
- Van Brackel, P. A. 1995. Electronic journals: publishing via Internet's WWW. The Electronic Library, vol. 13, n°. 4, p. 389-395.

Bibliografia consultada

- Biojone, Mariana Rocha. 2001. Forma e função dos periódicos científicos na comunicação da ciência. São Paulo: USP. Dissertação.
- Borges, Claudia de Oliveira. 2010. A importância dos periódicos de acesso aberto para o desenvolvimento da ciência e tecnologia do país. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- Reis, Sandra Gomes de Oliveira e Giannasi-Kaimen, Maria Julia. 2007. A transição do periódico científico tradicional para o eletrônico na avaliação de pesquisadores. Revista Cesumar, vol. 12, n° 2, p. 251-273.
- Targino, Maria das Graças. 2006. O centro de informação virtual: estudiosos e informações no vigésimo primeiro século. Em Targino, Maria das Graças, editor. Bibliotecas universitárias e prestação de serviços: a irreverência do óbvio. Teresina: EDUFPI, p. 181-189.
- Targino, Maria das Graças. 2006. O centro de informação virtual: estudiosos e informações no vigésimo primeiro século. Em Targino, Maria das Graças. editor. Quem é o profissional da informação. Teresina: EDUFPI, p. 161-178.
- Vergueiro, Waldomiro. 1989. Desenvolvimento de Coleções. São Paulo: Polis: APB, 96 p.